

An abstract painting by Alfred Gockel titled 'Endless-Love'. The artwork features a central white figure, possibly a couple embracing, rendered in a stylized, almost cubist manner. The figure is surrounded by large, bold shapes in red, blue, and orange, with thick black outlines. The background is a warm, yellowish-orange wash. The overall style is expressive and modern.

FIGURAS E TROPOS

Endless-Love - Alfred Gockel



I — APRESENTAÇÃO

Quando lemos versos como estes:

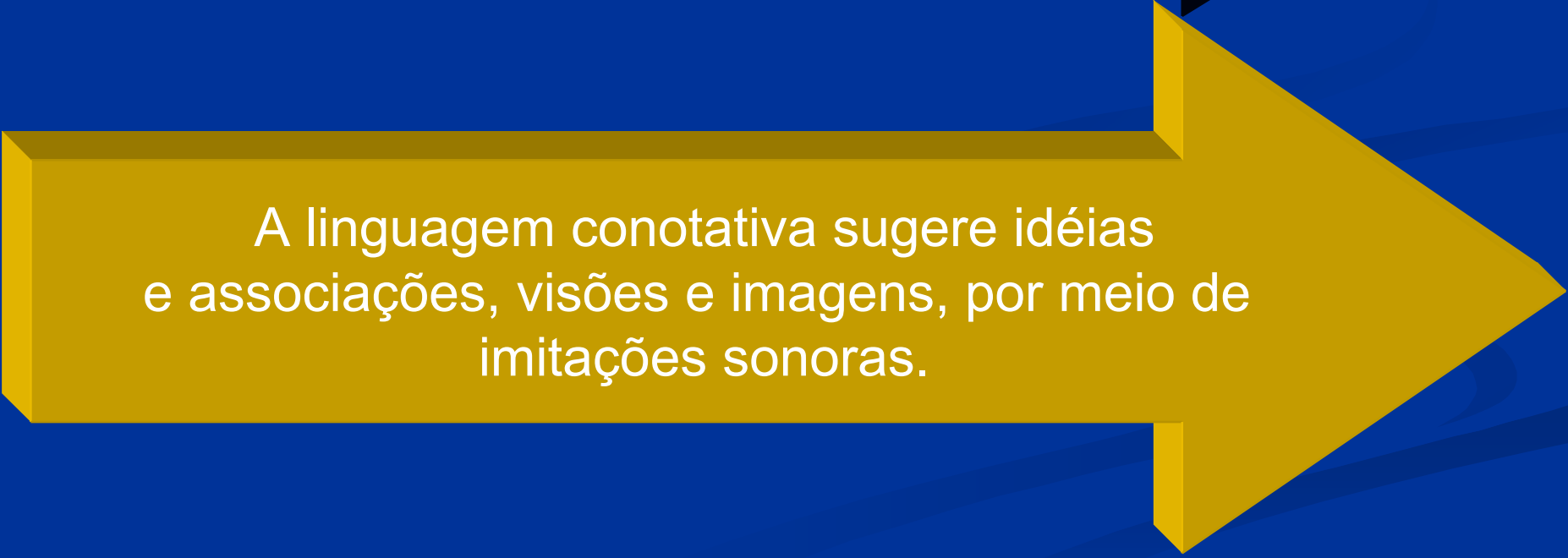
*“Rebramam os ventos... Da negra tormenta
Nos montes de nuvens galopa o corcel...
Relincha — troveja... galgando no espaço
Mil raios desperta co' as patas revel.
É noite de horrores... nas grunas celestes,
Nas naves etéreas o vento gemeu...
E os astros fugiram, qual bando de garças
Das águas revoltas do lago do céu.”
(Castro Alves, In “Pedro Ivo”)*

REVEL: que se rebela

GRUNA: escavação funda feita pelos garimpeiros nos terrenos diamantíferos



Existe uma impressão evocadora
produzida pelo encanto combinatório das palavras.



A linguagem conotativa sugere idéias
e associações, visões e imagens, por meio de
imitações sonoras.

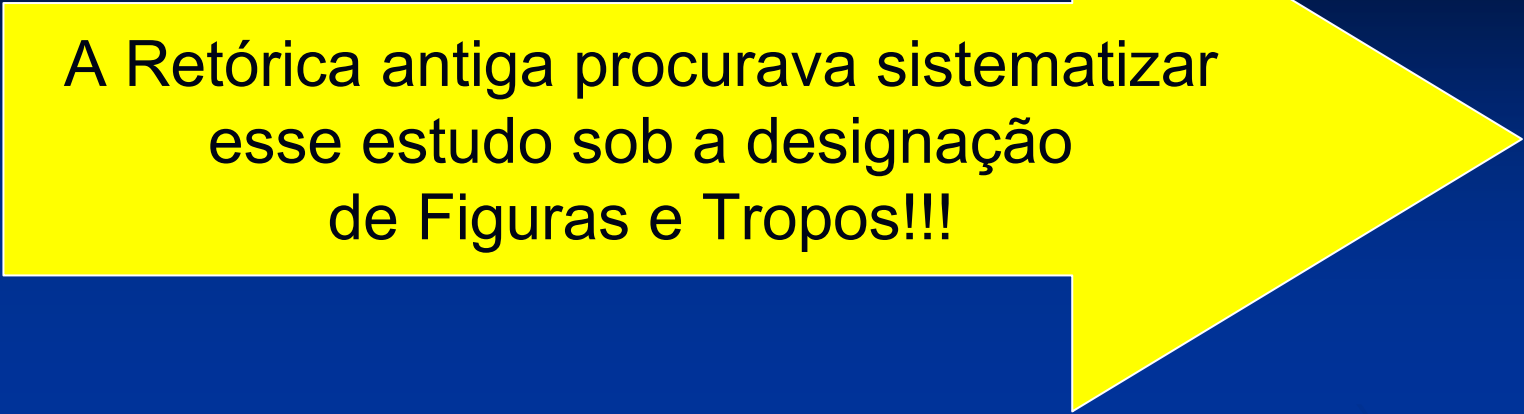
Três planos repontam nas estrofes transcritas:

o visual,

o auditivo e

o lógico.





A Retórica antiga procurava sistematizar
esse estudo sob a designação
de Figuras e Tropos!!!



e que tem merecido da **Estilística** moderna
uma mais avançada concepção.



**II
CONCEITO**

RECURSOS RETÓRICOS

FIGURAS

palavras no seu
sentido próprio, de
maneira expressiva

Personificação

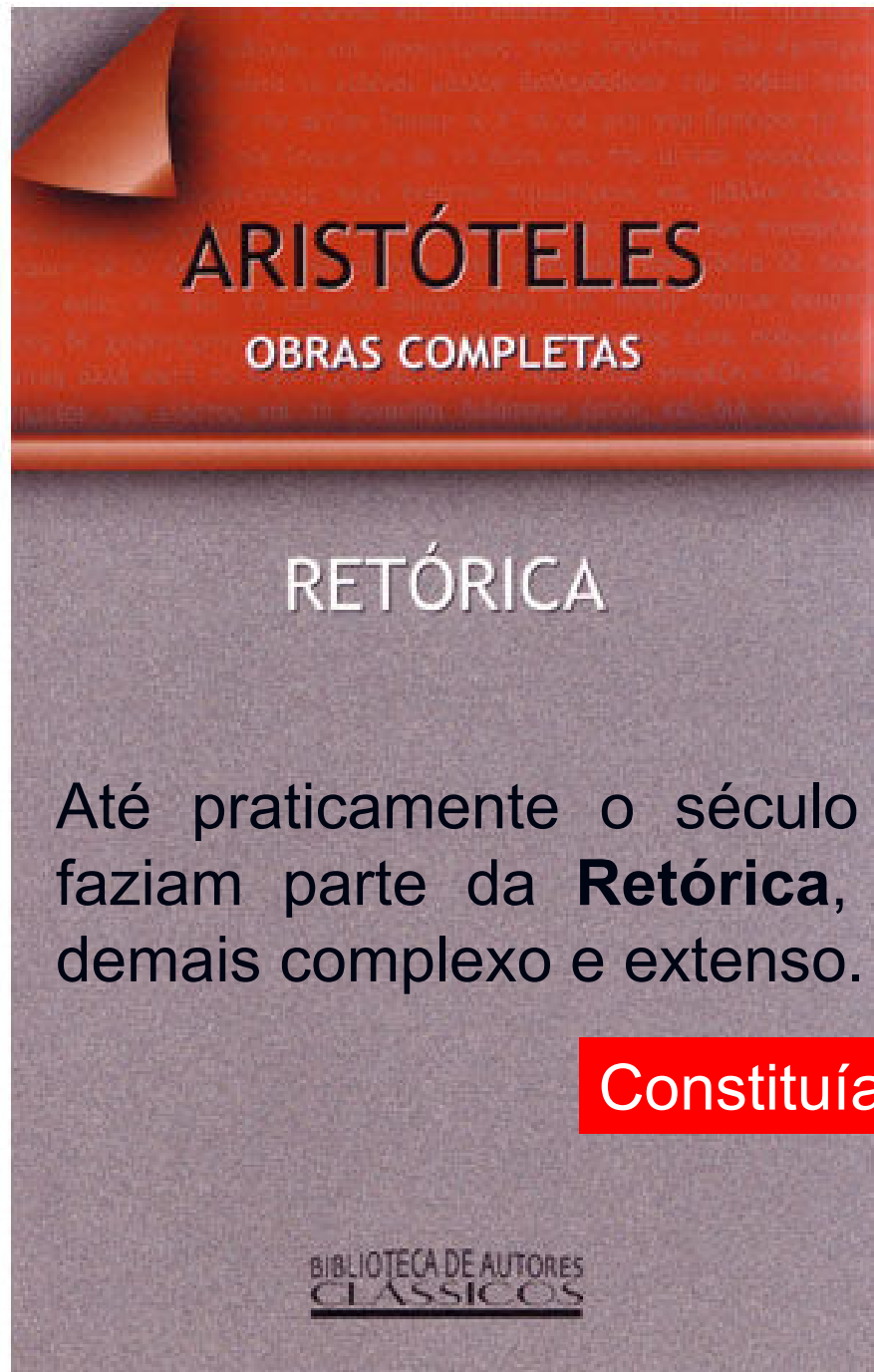
TROPOS

as palavras tomadas
em outro sentido

Metáfora



III — HISTÓRICO



Até praticamente o século XIX, as **figuras** e os **tropos** faziam parte da **Retórica**, disciplina cujo âmbito era por demais complexo e extenso.

Constituíam as “flores rhetoricales”.

ARISTÓTELES

RETÓRICA

Prefácio e introdução de MANUEL ALEXANDRE JÚNIOR

Tradução e notas de MANUEL ALEXANDRE JÚNIOR,
PAULO FARMHOUSE ALBERTO e ABEL DO NASCIMENTO PENA
(Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa)

CENTRO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

LISBOA
2005

Dentre outros, podemos citar

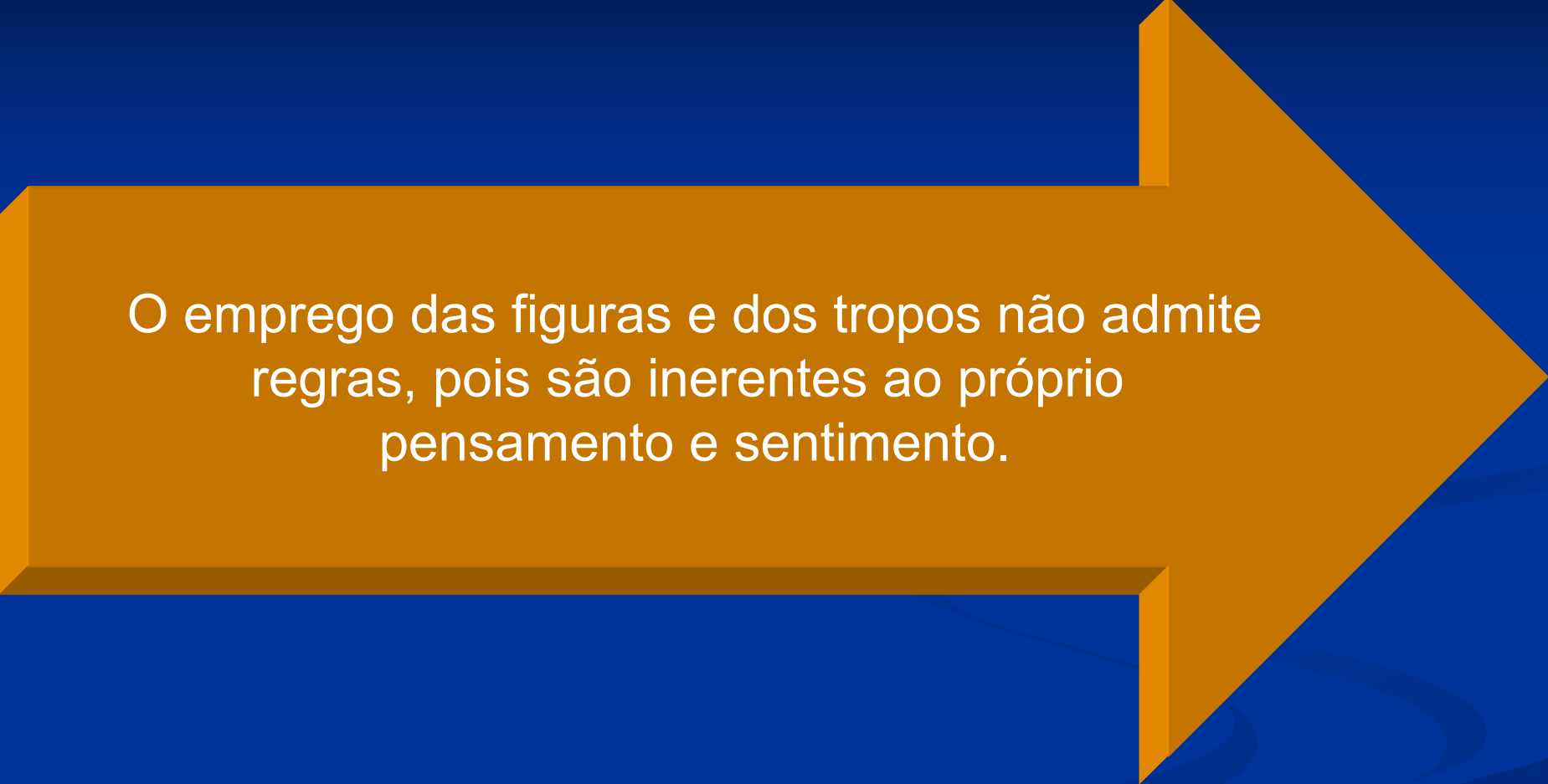
Aristóteles na Poética e na Retórica

Cícero no “De Oratore”

Quintiliano em “Institutio Oratoria”



IV — USO



O emprego das figuras e dos tropos não admite regras, pois são inerentes ao próprio pensamento e sentimento.

Presente na linguagem
erudita e na coloquial

Pé da mesa
(catacrese)

os retóricos
nada inventaram

Carrasco
(sinédoque)

apenas sistematizaram
e ordenaram



V — IMPORTÂNCIA

São importantes por
três motivos principais

comunicam o conteúdo de toda
uma tradição cultural;

atesta a **criatividade** do artista, que
preenche de originalidade a sua expressão

Sem interpretá-las, não é
possível conhecer bem um texto

De nada adianta decorar uma lista enorme de figuras!!!
Tão importante quanto, é interpretar o efeito de sentido
produzido no texto!!!



À Carolina

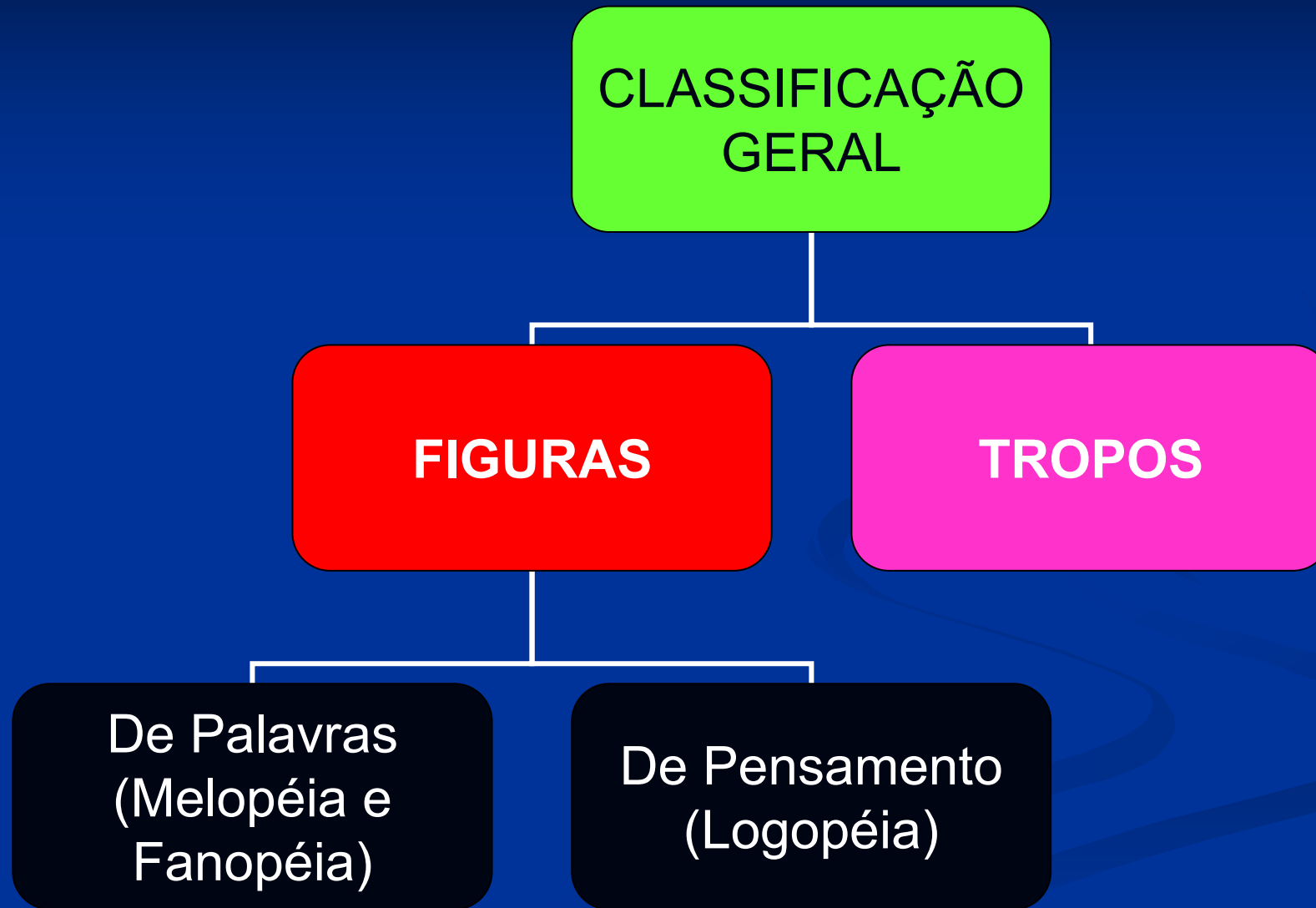
Querida, ao pé do **leito derradeiro**
em que descansas dessa longa vida,
aqui venho e virei, pobre querida,
trazer-te o **coração** do companheiro.

Machado de Assis, 1906



VI — CLASSIFICAÇÃO

Não há uniformidade entre os autores quanto à classificação das figuras e tropos.

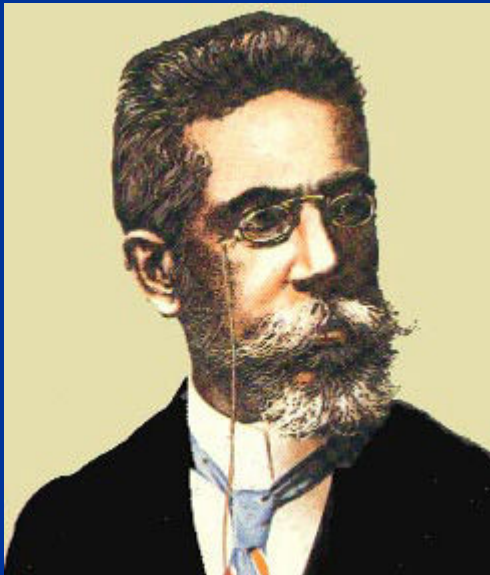




**SIMULTANEIDADE ENTRE
FIGURAS e TROPOS**

“... no meio daquele cemitério brincava um raio de sol.”

(Machado de Assis, in “Páginas Recolhidas”, 109)



Predomina no trecho uma antítese metafórica.

Nele reconhecemos: antítese, metáfora, prosopopéia, hipérbato.

ANTÍTESE: cemitério X sol, (vida X morte);

METÁFORA: o uso do verbo “brincar” remete-nos à idéia de criança;

PROSOPOPÉIA: raio de sol é personificado pelo verbo “brincar”

HIPÉRBATO: a ordem direta seria: Um raio de sol brincava no meio daquele cemitério.

SLIDE DISPONÍVEL EM:

www.oziris.pro.br

Atividades acadêmicas

Graduação